



### INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADOLESCENTES NO BRASIL

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro<sup>1</sup>, Marta Carol Taveira da Silva<sup>2</sup>,  
Danielle Pereira da Silva<sup>3</sup>, Célida Juliana de Oliveira<sup>4</sup>

**Resumo:** A adolescência é uma etapa da vida, definida pela organização mundial da saúde entre 10 e 19 anos, marcadas pelas diversas mudanças no crescimento e desenvolvimento, sendo um período de incidência dos fatores de risco modificáveis para o infarto agudo do miocárdio (IAM), os mais comuns: tabagismo, hipertensão, sedentarismo e má nutrição na infância. Esses, corroboram ao desenvolvimento de cardiopatias isquêmicas e pôr fim ao IAM. Este estudo descreve o perfil epidemiológico de infarto agudo do miocárdio em adolescentes no Brasil. Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva de abordagem quantitativa, com dados secundários obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema único de Saúde, que está hospedado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. O período da coleta dos dados foi entre os meses de outubro e novembro de 2022, os participantes selecionados foram adolescentes entre 10 a 19 anos, internados ou que vieram a óbito por infarto agudo do miocárdio entre o período de janeiro de 2018 a agosto de 2022. Conforme os dados obtidos, constatou-se que o total de adolescentes internados acometidos por IAM nos últimos 5 anos foi de 639, destes 6,5% vieram a óbito devido ao evento. Em relação à hospitalização, a faixa etária entre 15 – 19 anos apresentam os maiores índices, com 86% dos casos (550), dos quais 82% equivalem ao sexo masculino e 18% correspondem ao sexo feminino. O total de óbitos por regiões foi maior na região sudeste com 38% (16), seguido do nordeste 31% (13), norte 19% (8), centro-oeste 7% (3) e sul 5% (2). Foi observado que apesar da região norte possuir 10% dos internamentos, o menor observado entre as regiões, esse foi o terceiro em registro de óbitos. No que tange a cor/raça, 43% dos adolescentes foram identificados como pardos, 26% como brancos, 3% pretos, 2% amarelos e 26% tiveram a raça/cor ignorado, não foi encontrado nenhum dado registrado sobre os indígenas. Em relação ao caráter de atendimento, 94% dos internamentos foi realizado com caráter de urgência e 98% dos óbitos registrados aconteceu ainda no atendimento de urgência. Tendo em vista os aspectos observados, podemos chegar à conclusão que os adolescentes brasileiros necessitam que uma assistência maior em relação aos riscos cardiológicos, pela análise dos dados é considerável o aumento desses riscos.

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: edyeuza.cordeiro@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: marta.carol@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: danielle.pereira@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: celida.oliveira@urca.br

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



**Palavras-chave:** Adolescência. Infarto agudo. Cardiopatias.

**Agradecimentos:**

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

pelo consentimento de bolsas.